

Precisamos iniciar uma nova era 13 OUT 1997

TAKESHI IMAI

O presidente Itamar e sua equipe, pelo que se depreende das primeiras declarações, parece assombrar a Nação para tentar administrar e controlar melhor o País, se possível, com muito menos corrupção. Isso é louvável, mas será o suficiente? Não estariamos apenas empurrando a longa crise econômica com a barriga? Após a enorme mobilização da sociedade brasileira, é imperativo equacionar a crise empreendendo reformas profundas e efetivas que correspondam aos anseios da população sofrida. Somente mudanças profundas e novos caminhos mais eficazes poderão tirar o Brasil desta crise interminável. Meu receio, como cidadão, é que nosso



novo presidente, tentando apenas o trivial, não esteja percebendo a oportunidade histórica de mudança nem os caminhos para desencadear as mudanças profundas de que o País precisa para sair desta crise, desencadeando uma nova era, muito mais feliz e promissora.

Ao contrário das aparências, não é preciso nenhuma mágica, nenhum Prêmio Nobel, como lembrou um membro da nova equipe, para tirar nosso país desta situação. A meu ver, basta simplesmente entendermos e aplicarmos firmemente os modelos econômicos e administrativos que estão funcionando bem no mundo de hoje: os modelos asiáticos. Com eles, países como Japão, Coréia, Taiwan, Singapura, Hong Kong estão conseguindo grande prosperidade, sem inflação nem recessão ou desemprego. Quando a solução de um problema se torna difícil pelos métodos tradicionais (ortodoxos ou heterodoxos), precisamos ir em busca de novos métodos.

É preciso compreender que os modelos usados no Brasil, de origem americana, estão totalmente superados ante os novos modelos econômicos e administrativos na Ásia, modelos baseados em outra lógica de pensamento e na convergência de interesses entre capital e trabalho ou entre governantes e governados. Nossos economistas vêm aplicando, sem sucesso, os ultrapassados conceitos ortodoxos ou heterodoxos americanos, como se fossem os únicos modelos disponíveis no planeta. E seguimos com eles nossa crise interminável. A crise é uma crise de percepção. Na realidade, reside justamente na falência destes modelos ultrapassados que insistentemente seguimos aplicando, até por desconhecermos modelos alternativos. Se desde 1980 temos acumulado fracassos, no mínimo se torna necessário conhecer como funcionam os modelos asiáticos e analisar sua aplicabilidade no País. Afinal, na Ásia todos estão vivendo sem inflação e com

prosperidade. E, no Brasil, todos nós desejamos sair da crise, para vivermos dias melhores.

Como cidadão não omissivo, que contribuiu para a CPI que culminou com a troca do presidente denunciando o Esquema PC, vendo os primeiros passos do novo governo, desejaria continuar a contribuir para a mudança de nosso país, mostrando ao presidente Itamar e sua equipe, que me parece séria e bem-intencionada, caminhos alternativos que, a meu ver, são soluções testadas com absoluto sucesso na próspera Ásia e que podem tirar o Brasil desta crise desnecessária. Como o presidente Itamar declarou sabiamente, as soluções não estão mais em Nova York, em Manhattan. Em vez de falar inglês, será muito mais importante, no futuro, entender japonês.

ESTADO DE SÃO PAULO

- Takeshi Imai, o empresário que denunciou o Esquema PC, é conferencista e estudioso dos modelos econômicos e administrativos asiáticos